

## Camerata Nova de Música Contemporânea da UFRN apresenta música armorial nordestina

### Apresentação Artística

Fellipe Teixeira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

[fellipe.teixeira.sax@gmail.com](mailto:fellipe.teixeira.sax@gmail.com)

Airton Guimarães

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

[guimaraes.airton@gmail.com](mailto:guimaraes.airton@gmail.com)

**Resumo:** A Camerata Nova é um projeto de extensão que surgiu em 2017 na Escola de Música da UFRN que reúne um grupo de músicos com o objetivo de ser laboratório de *performance* e prática em conjunto com seu repertório voltado à música do século XX e XXI. Conta com um corpo de 16 músicos dos níveis de graduação e pós graduação em música da UFRN. Apesar de reduzido, o grupo oferece grande potencialidade artística e interpretativa. A proposta da Camerata para a XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical - ISME é levar música armorial nordestina para as apresentações do encontro. O movimento armorial foi um importante acontecimento para a cultura nordestina, pois manteve seu olhar voltado para as manifestações artísticas da região, destacando suas singularidades, e na música não foi diferente. A música armorial tem características técnicas que remetem diretamente à realidade do nordeste brasileiro, numa linguagem própria, com seu próprio “sotaque”. Levar essa música a um congresso internacional é uma maneira de divulgar a nossa autêntica música de concerto.

### Release:

#### Texto do release:

A Camerata Nova de Música Contemporânea da UFRN surgiu de forma não oficial em 2016 com o intuito de se apresentar no primeiro recital de mestrado do seu atual regente, autor desse trabalho. Com o nome inicial de Camerata Experimental de Música Contemporânea, realizamos no dia 12 de dezembro de 2016 um concerto com o *Invocação e Ponto*, do compositor brasileiro Osvaldo Lacerda, e *Appalachian Spring*, do norte-americano Aaron Copland.

Dado o sucesso do concerto, o projeto tomou forma e em 2017 foi oficializado como extensão universitária, sob a coordenação do professor Airton Guimarães com o nome de

Camerata Nova. Desde então realiza ensaios semanais na Escola de Música da UFRN. O primeiro concerto oficial teve a estreia mundial da obra “Um dia de chuva”, do compositor potiguar Agamenon de Moraes, o arranjo de Schoenberg do Prelude a l’apres midi d’um Faune, de Debussy, e a Suite para Cordas do compositor brasileiro Edino Krieger.

Sobre o Movimento Armorial, podemos dizer que um grande responsável pela difusão dessa temática nordestina. Através de intensas pesquisas de campo, nos sertões e interiores do nordeste brasileiro, registrou diversas manifestações culturais e características próprias dessa arte.

A música armorial sempre foi presente na vida profissional tanto do regente quanto dos instrumentistas da camerata, fez e faz parte do cotidiano musical desses músicos. É uma maneira de expressão musical autenticamente nordestina, dotada de suas próprias sonoridades e sotaques.

O Movimento Armorial nasce oficialmente em 1974, com o intuito de valorizar a arte regional nordestina, incentivado a partir do momento de valorização nacional que era vivido no século XX. Seu criador, o dramaturgo Ariano Suassuna, lutava para erguer as artes populares, trazidas então dos terreiros e esquinas para os palcos dos teatros e salões de exposição. Unindo então o Popular com o Erudito, interligava teatro, dança, literatura, música, poesia, escultura, arquitetura e até cinema, utilizando-se de material de cunho popular regional, retratando a realidade sertaneja e propagando-a como arte que sempre foi. O “material” era recolhido por meio de pesquisas e então adaptado e transformado, recebendo uma nova roupagem e levado a diferentes práticas das artes.

Desde os primórdios do Movimento, quando nem se quer tinha ideia de que iria levar ao Armorial, sempre o objetivo dos estudos foi a “elevação” da cultura popular, sua salvaguarda e difusão. A cultura nordestina é rica e detém características fundamentais que levam aos períodos de colonização, que ficaram praticamente intocáveis graças a difícil chegada das novas culturas aos interiores e sertões.

### **Curriculum do(s) participante(s):**

**Nome: Fellipe Rafael Carnauba Teixeira – Regente**

Natural de Palmeira dos Índios, Alagoas, e residente em Natal, Rio Grande do Norte, Fellipe Teixeira é saxofonista e regente, graduado em Música Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas (2015).

No ano de 2014 conquistou o prêmio de Jovem Solista na categoria Regente no XV Festival Eleazar de Carvalho, realizado em Fortaleza-CE (2014). Foi aluno no Curso de Nível Superior na International Conducting Academy, da Atlantic Coast Orchestra, em Portugal(2015).

Atualmente é mestrando em Regência Orquestral, sob orientação do prof. Dr. André Muniz, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com ênfase em práticas interpretativas de música do século XX e XXI, onde atuou como regente assistente da Orquestra Sinfônica da UFRN no ano de 2016 e atualmente desenvolve trabalho como Colaborador e Regente titular do projeto de extensão Camerata Nova, grupo orquestral voltado para a performance de música contemporânea.

#### **Camerata Nova:**

Malu Sabar (spalla), Abda Pinheiro – Violinos 1

Keyvson Danilo, André Albiorgio – Violinos 2

Irliane Karoline, Yohanna Alves – Violas

Letícia Fernandes, Jacton Santos – Violoncelos

Rafael Pinheiro – Contra baixo

#### **Repertório:**

**Clovis Pereira** – Três peças nordestinas

- No reino da pedra verde;
- Aboio;
- Galope

**Fotografias:**

FIGURA 1 – Camerata Nova



Fonte: Fellipe Teixeira

FIGURA 2



FONTE: Fellipe Teixeira